

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13.3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA

Higiene Social

Consultas médicas

De médico e louco todos têm um pouco, é um velho rião que permanece em flagrante actualidade.

Não queremos falar na segunda parte para que os nossos tolerantes leitores não tenham o trabalho de fazer-nos a classificação das faculdades mentais.

De resto não é assunto que precisamente possa interessar. Não sucede, porém, assim com a primeira parte do provérbio, que mais parece um axioma.

De facto, de médico todos temos um pouco nesta nossa linda terra. Até a própria imprensa se arvora em clínico, apontando à observação profana sintomatologias e terapêuticas com uma facilidade tão grande que deixa pensativo o profissional da arte, tantas vezes seriamente embaraçado com a classificação mórbida do indivíduo.

E' certo que esta é o simples porta-voz do homem de ciência que se decidiu a falar por seu intermédio, e portanto é secundária a sua responsabilidade e quasi destituído de perigo o seu efeito. O mesmo, porém, já não sucede com o exercício individual, indocumentado e ilegítimo da medicina por qualquer pessoa que não está oficialmente nem legalmente habilitada a fazê-lo.

E com esta agravante ainda: ler poucos lêem, pois somos um País com uma avultada percentagem de analfabetos; mas ouvir pode dizer-se que toda a gente ouve bem, porque os surdos são em número limitadíssimo.

Um indivíduo, no pleno uso dos seus direitos, aparece na via pública a queixar-se de dores de cabeça, de pontadas pelo corpo, de quebreira dos braços e das pernas, de diarréia ou prisão de ventre, de rigidez articular, de nevralgias de qualquer natureza e em qualquer parte do corpo; tosse; mostra dificuldades de marcha ou movimentos; é portador de alguma das numerosíssimas doenças da pele, de tão difícil diagnóstico, e logo encontra em cada pessoa com quem se cruza, embora, por vezes, um ilustre desconhecido, um conselho médico, uma receita clínica e até o agente terapêutico já confeccionado.

No seu regresso a casa vai habilitado em instruções, exemplos, medicamentos que foi adquirir à farmácia e que sem hesitação lhe venderam, não obstante a falta de receita de médico autorizado, a combater todas as doenças possíveis e imaginárias.

Seguem-se as inevitáveis consequências: ou o interessado não se dispôs a aplicar os medicamentos de que vem carregado e arrepende-se do dinheiro que gastou inutilmente; ou, com a mesma inconsciência com que os aceitou, aplica e encontra-se de verdade doente, gritando então pela presença imediata do médico.

E como não convém torná-lo conhecedor das mezinhas ingeridas, o primeiro acto da família é esconder as drogas e

ocultar a verdade. A resultante é sempre perigosa, porque o clínico, que não é positivamente um adivinho, não pode, de momento, dispôr dos meios necessários para apurar a causa da enfermidade, e o doente passa tormentos desnecessários, quando o não atinge o golpe fatal.

Depois, é claro, todas culpas recaem sobre o pobre médico que não soube perceber a doença nem lhe aplicou a terapêutica conveniente.

Sucede isto vezes sem conta. As consequências são sempre desastrosas ou fatais.

Sempre que se dá o acidente perigoso tem-se a impressão de que o exemplo vai servir e tudo carrilará em novos trilhos, deixando aos incautos a consciência da sua asneira e aos audaciosos o arrependimento dos seus cometimentos incompetentes e criminosos.

Mas não. No dia imediato ao do insucesso os directos ou indirectamente interessados recorrem aos mesmos métodos, usam as mesmas fórmulas.

Há ainda uma solução mais tenebrosa, um perigo muito maior na consulta médica, mas isso fica para a próxima.

A. F.

Farpas

Sobre Desporto

Vá lá uma variante, embora eu saiba já que, o que vou escrever, vai irritar certas pessoas, se bem que posso merecer o aplauso das mais sensatas e mais ponderadas, e, nem por isso, menos baírristas.

O desporto é uma escola de formação física que, por isso mesmo, deve ser cultivado. Mas, como todas as coisas, obedece a certas regras, a certas disposições, a certas bases estabelecidas, para que delas se possam tirar o melhor resultado e o maior proveito.

Uma vez que tal não aconteça, o desporto torna-se prejudicial e condenável, o que no nosso país, infelizmente, se tem verificado por mais que uma vez. E isso é não só censurável, como, também, anti-desportista.

Mas não se deve, exclusivamente, tratar do corpo; também se deve tratar do espirito: — *mens sana in corpore sano*.

Precisamente porque se tem descurado a educação do espirito é que o desporto vai perdendo a sua função principal para se converter, por vezes, num confuso arraial de pancadaria.

Ora é necessário, pois, pôr cõbro a causas que possam determinar o enfraquecimento de interesse pela prática do desporto e, conseqüentemente, originar a sua extinção próxima ou remota.

Um dos desportos que entre nós se torna mais popular é, sem dúvida, o do *foot-ball*. Esse desporto, quando bem compreendido e bem praticado, pode ser um poderoso auxiliar a cimentar o bom entendimento entre povos diversos e, até, entre nações diferentes.

Mas, por uma errada interpretação dos que o praticam e, igualmente, dos que assistem a um desafio, o *foot-ball*

A sombra

*Surge no céu a sombra fatigada,
Paire mais perto, num repouso lento,
E, com ela, descansa o pensamento
Da sua imensa e áspera jornada.*

*Asa que ergueu, ao vir da madrugada,
O seu vôo de sonho nevoento,
Que louca inquietação ou sofrimento
A traz assim perdida e destroçada?...*

*Talvez aspirações vagas, errantes,
Como os passos de um cego, vacilantes,
A levem sem cessar, devagarinho.*

*Baixou a sombra, mais pesada agora.
Que bênção mandará a luz d'aurora
Ao cego que perdeu o seu caminho?...*

JOAQUIM COSTA.

converte-se, por vezes, em fomentador de desinteligências e de actos que, — seja qual for a razão apresentada para os atenuar —, são sempre lamentáveis, podendo, até, acarretar desagradáveis consequências. E isto não é ser desportista nem ser pelo desporto. Animar, encorajar, auxiliar por todas as formas o grupo favorito, está certo e dentro da lógica.

Tudo, porém, que seja contrário às necessárias regras de boa educação, de hospitalidade, de carinho, de lealdade e de nobreza de acções, é sempre lamentável e até mesmo anti-baírrista.

São João das Caldas,
15 de Fevereiro de 1938.

X. X.

Críticas Pequenas

De quando em quando ainda é lembrada a Teoria da Relatividade com que Einstein ameaçou subverter os domínios da Física.

E' muito discutível esta Teoria do Grande Alemão homiziado.

Bem menos discutível é a relatividade do Sentimento e da Compreensão.

No último Natal lêmos o derradeiro volume de Eugénio de Castro, *Últimos Versos*, e ficámos tristes ao ver a palidez do Altíssimo Poeta de saudosos tempos.

Eis senão quando Júlio Dantas, no seu estudo domingueiro do *Comércio do Porto*, veste a Casaca da mais fina Amabilidade e da mais arguta Inteligência e cerca o diadema do Poeta com mais um louro de Gentileza.

E fica a gente sem saber por onde optar: ler os *Versos*, ou sorver a Prosa?

Quando a Prosa é de Júlio Dantas, nem os anos a fazem desmerecer, nem o relê-la nos enfastia.

Prosa bendita!

6.

Viajante

Estando muito bem relacionado no Algarve e Alentejo, dando as melhores referências, aceita para trabalhar a comissão com artigos directamente do fabricante. Resposta a ABILIO MARTINS BOLÁ — Loulé — Algarve. (35)

Dr. Costa Antunes

O nosso jornal insere hoje e pela primeira vez, a colaboração de um novo, possuidor de excelentes qualidades de trabalho e inteligência, que às letras dedica o melhor do seu tempo e que ocupa já, na nossa terra o lugar de professor do nosso primeiro estabelecimento de ensino técnico — a Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda».

Referimo-nos ao nosso prezado amigo sr. dr. Jorge da Costa Antunes para quem vão os nossos cumprimentos e os nossos agradecimentos.

Dos Livros. Dos Jornais.

Docimasia Pulmonar Histológica — E' um excelente opúsculo com que o Sr. Dr. M. Pereira da Silva veio enriquecer a literatura médica.

Trabalho metódico, feito com critério e ciência, revelador das notáveis qualidades de investigador consciencioso, de profissional distintíssimo e talentoso, o interessante livrinho, cheio de ensinamentos médico-legais, tem já um lugar de destaque nas livrarias daqueles a quem a vida clínica impõe a intervenção em casos de melindrosa observação.

Ao ilustre clínico, com as nossas sinceras felicitações pelo seu admirável estudo, agradecemos, penhorados a oferta do seu livro.

FRIO

Que frio!... Exclama-se. E vai frio, de verdade. A gente sente trespassar-lhe o corpo, como lâminas cortantes, nortadas frigidíssimas. E seja na rua ou em casa, o frio impera, domina.

Está no seu tempo — comenta-se. E é certo. Mas nós achamos este frio mais frio do que o dos anos passados. Porque será? Naturalmente porque da quele que lá vai já lhe não sentimos os rigores. Mas será assim, leitor, ou este frio será de facto mais frio?

Talvez os pobres, os quasi nús te possam informar com segura verdade. Encontrando-os perguntalhes. E se eles te disserem que este frio é mais frio, no caso de o poderes fazer, ajuda a agasalhá-los. Não te esqueças. O frio também mata — e os pobres são tantos, meu Deus!

COMPRA-SE

Latão, cobre, bronze, alumínio, estanho e chumbo velho. Quem tiver para vender queira falar na Praça D. Afonso Henriques, 38 e 39 — LOJA DE FERRAGENS — A. J. Ferreira da Cunha — Guimarães. (36)

ITINERÁRIOS

Ao Dr. Américo Durão

V II

5) Maria Teresa escondera-se a um canto. Estava pálida e serena. Havia naquele povo, embora frio e automatizado nas rezas e nos gestos, alguma verdadeira dor afectiva e grata e esse povo, porque sincero, ritmava aconchegadoramente com a sua dor ainda absorta, hipnotizada, amarfanhada na inconsciência das ideias e dos movimentos, que uns minutos, depois de outros passados minutos, trazem e levam. Era agora quasi uma romaria que lhe invadia a casa, e cada vez tornava a sua tristeza mais angustiosa e solitária.

Mas quando conheceu, pelo rumor de fora e o modo curioso dos assistentes, que chegara a cunhada e os sobrinhos, a mulher e as filhas de seu irmão Joaquim, então, instintiva e contrariamente, sentiu e viu a sua casa e a sua dor verdadeiramente profanadas, e, nesse momento, é que ela alcançou o gelado e cortante poder da morte, porque era também, na verdade, a verdadeira morte de toda a sua vida passada... na hora fatal em que já lhe eram perdidas todas as ilusões do futuro. Chorou, zangada com as suas lágrimas, estremeceu nervosamente, beliscando-se para estar quieta, meteu o lenço na boca para sufocar os ais irreprimíveis, e, com receio de cair em desmaio, na luta da inquietação com o silêncio, começou a rezar alto a salvé-rainha.

Ouviam-se já os sinos de outras freguesias tangendo a finados.

No eido, em volta do grande cedro, que dava o nome ao sítio, o povo da aldeia formava ajuntamento. O Padre das Polémicas mal soubera a infesta nova do preceptor intelectual e do estilista, que lhe dera estonteante renome em versalentes e sábios combates nas gazetas eclesiásticas e políticas, viera até à varanda fumar um cigarro, e Joaquim, muito de compasso, as mãos atrás das costas, o chapéu enterrado na cabeça, esmoendo, começara outra volta de examina à propriedade, vendo perspicazmente as cousas, avaliando a preceito árvore e árvore, as cerdeiras velhas envidadas e as cerdeiras novas à espera dos braços dos mergulhos, os dois carvalhos e o castanheiro na courela de mato, entre o campo e o pomar, o tanque de pedra com sua telha de água e pedra de lavadouro, debaixo da umbela de uma figueira ramalhuda e estorcida, o estado dos cancellos, a altura dos muros debruçados de eras e de silvas, os esteios e os fios de arame da nova latadilha — contando palmo a palmo a sua terra. Chegou mesmo a aninhar-se para a apalpar, cheirar, provar. Era uma terra gorda e húmida. Como a porta da adega apenas estivesse cerrada, entrou, bateu com os nós dos dedos em cada tampo de casco, subiu ao lagar e calculou as pipas que poderia levar, vistoriou as travas do tecto. No cortelho, havia um suíno de engorda. Em menos de uma lua, seriam umas boas arrobas na matança. Bateu-lhe no focinho, muito satisfeito de o ouvir grunhir. Até

a égua era melhor do que a sua ruça.

Como repartir, cortar em dois bocados que ficavam um e outro a não prestar para nada, um bem assim tão juntinho e gracioso, que estava mesmo a pedir o homem da sua casta?

Não se cansava de andar e tornar a ver, — como se, nos passos dos seus pés, quisesse deixar bem firmado o novo senhorio. Então, no tópo da horta, surpreendeu um canteiro florido de jardim. Arregalou os olhos como se visse roubar. Eram bonitas as flores — mas para que serviria aquilo? Deu com a mão desdenhosa nas folhas de hortensia e nas flores vermelhas das sardineiras e pôs-se a olhar um bando de pardais que viera posar na mēda. Fios de água sussurravam num valo. Quanto custaria ao padre Manuel a propriedade? Os preços mudam vertiginosamente, mas não se inventara ainda, nem nunca, riqueza mais sólida do que a terra, porque é o trabalho do lavrador, que nasce ali, ali deixa os filhos e morre ali.

Decidiu-se então a catar o Giribanda. Era o jornaleiro que fazia as terras, o homem de recados, como um lugar-tenente, e ele quem ajudava à missa do irmão e sancristanava a igreja e os fregueses. Trouxe-o a sentar-se no banco de pedra, junto da horta, encarecendo-o com muitos rodeios e ares suspeitos de melhorias futuras. O homem da Rufina, que o padre conhecera na primeira missa, sonsamente esquivou-se, lacrmando as virtudes do padre.

— Que eu — com isto de perguntar — é por bem da Maria Teresa.

— Já se vê! Mas cá um homem da lavoura não sabe o que vai na gaveta dos amos. O que sei, e juro, é que o sr. padre Marcelino era muito amigo da senhora e não se escondia de dizer...

— De dizer o quê, ó Giribanda?

— Olhe, sr. Joaquim, pois sempre muito enganadinhos andamos na vida e vamos levando na hora da morte!

Joaquim engoiou-se — que mais valia não atear desconfinças —, mas não sem trejurar que o grande velhaco havia de ser escoraçado com alguns safanões dados de boa gana.

A mulher e os filhos vieram encontrá-lo, algo despeitados, porque ainda não tinham visto a senhora cunhada e tia, e logo todos concordaram em que eram muito horas de comer, pois com certeza de suas obrigações se não deviam ter esquecido a Maria Teresa e a Josefa.

(Continua.)

Eduardo d'Almeida.

TURISMO

Por ter estado doente a pessoa que, em primeiro lugar, desejamos ouvir acerca deste assunto a que no nosso número do dia 6 do corrente nos referimos, não nos é possível ainda hoje e como era nosso desejo, tratar do mesmo nas colunas do nosso jornal.

Cartas por mão própria

Dom Guimarães

Minha Querida:

E Você, na sua insistência de Mulher, não deixa de me inquirir acerca de Guimarães — como recebe? que tal o seu aspecto? a sua paisagem é bela? — coagindo-me a responder-lhe sob pena de vê-la um dia, quando nos encontrarmos de novo, firme no seu propósito, hirta na sua elegância, gentil na sua expressão de indiferente... indiferente para mim...

Creia, minha querida, que, se acaso tenho retardado notícias, só o fiz em consequência do questionário, do próprio inquérito que V. me propôs.

Viajeiro pela força das circunstâncias e a meu gosto (sabe ou não sabe V. que sempre tive o sonho grandioso de trazer, no tópo das minhas malas, o pavilhão de boa viagem, saudando até os corsários, quando passavam a estibordo dos meus ombros?) viajeiro agora, ausculto a pulsão da gente minhota — da primeira gente do Minho que nós encontramos em maior aglomerado. E digo-lhe, e confesso-lhe, e quero ser-lhe mais uma vez franco: aqui há pureza, há atitude elegante, há um trato cortez no receber. Estão por cá raízes milenárias, que nem a charrua nem o motor conseguiram desbravar, antes, jazem poderosas, esbracejando a superfície em amostras de significativa fidalguia.

De pronto se olha ao alto e se vê quas e espadas, campo a descoberto e falcões, cruz de Aviz e castelos — braço senhoral no portal austero duma histórica família, braços de nobres em solares lendários de festas e saraus, de trovadores e poetas...

Portugal começou nesta paragem... Mais do que «berço da nacionalidade» é a sua Base... Bêrço — embala crianças e fica ao canto para regalar a mãe, da parturiente e satisfação do pai... Base — fica para sempre na pujança do seu poderio, ufana do seu potencial... «Base da Nacionalidade» foi nas suas águas que D. Afonso, o Primeiro, o Senhor da Nossa Terra, se consorciou com Deus, em pequena capelinha, baptistério simples junto do Castelo — partida para a Conquista.

Ao redor, minha querida, a paisagem empolga, e eu que nunca tive alma de poeta, mas apenas sensibilidade de Artista (Você recorda-se de lhe dizer das minhas preferências pela vida rústica? Lembra-se daquela paixãozinha, quando eu era estudante, por uma moçoila lavradeira — paixão de rapaz bem entendido, que o tempo matou?) Também aqui há formosuras a completar o colorido dos montes... Um lenço berrante, um chale a cair sobre os ombros, umas arrecadas redondas penduradas nas orelhas, umas chinelas de trianinha — e um sorriso para o lavrador que se apoia à ilharga do carro de bois... minha

querida, emociona o espírito mecanizado pela Cidade...

Eu já creio que esta cidadezinha, donde partiu o pregão para a posse do Território, se pode chamar Dom Guimarães... pelo seu trato, pelo seu ambiente, pelo que resta em cada casa, em cada rua, em cada largo, na terrinha toda — de fundamentos da Nacionalidade.

Desculpe V. a demora das minhas leituras e pedore sempre ao seu admirador

C. A.

Vária

Uma redondilha popular brasileira:

Ouvi um rumor na porta
E pensei que fosse a Joana.
Valha-me Nossa Senhora!
Até o vento me engana...

O nosso grande Camilo, naquela obsessão espectral da morte que tantas vezes o alanceava, escreveu ao seu dedicado *Freitas Fortuna*, a pedir-lhe para ser enterrado no jazigo de família que este possuía no Porto. E' dessa carta a frase: «E' bem certo que, para além da campa, há o quer que seja que ainda nos prende às coisas materiais».

O Lavrador foi à Feira. Viu uns bois. Agradaram-lhe. Justou-os, no costumeiro ceremonial. Acertados no preço, vendedor e comprador, este deu o sinal e levou os bois. Ao entrar em casa diz à mulher:

— Já estão os bois. Já os trago assinalados. E, com esta expressão, ele queria dizer que já por os bois deu o sinal.

Como diria um bem-falante? No Dicionário do Padre Bluteau, reformado e acrescentado por Moraes e Silva, dá-se ao verbo assinalar as significações de: pôr sinal, marca; causar defeito que faça notável; aprazar, limitar tempo e lugar v. g. para visitas, ou alguma acção, -se: distinguir-se, abalisar-se, fazer-se conhecido.

De modo que o nosso lavrador falou tam clássico português como o nosso Camões, no verso

...as armas e os varões assinalados...

O rude conquistador de dolares é o mais tocante exemplo de sentimentalismo que conheço. Ele trabalha a vida inteira, atrai-se às iniciativas mais corajosas, anima e monopoliza riquezas e ganha milhões. Para que? Para raramente dizer não à mulher e ao filho e para jamais dizer não à filha petulante na sua candura curiosa...

Victor Viana (Brasileiro).

Três ou quatro casas, a terra e a água necessárias para as árvores, suaves recordações de infância, docil à nossa evocação — como é qualquer coisa de simples a Pátria!

E por que todos os homens podem ter uma assim — e sem mais despesas —, para que se gastam tantas páginas de história?

Jules Renard

Os pontos de referência da família humana deixaram de ser os do coração ou da cultura, para se ajustarem aos das armas.

Claudio de Souza (Bras.)

As experiências sociais, quando são imprudentes, são castigadas pelas desordens odiosas.

Georges Duhamel.

OFERECER-SE

Rapaz ajudante de padaria. Sabe manufacturar toda a qualidade de pão e o tipo de Padornêlo. Carta à Redacção às iniciais J. B. (44)

Lugares selectos

O amor deseja tudo mas satisfaz-se com qualquer coisa.

Senac de Meillan

Uma ideia fixa é um obstáculo que principia por embaraçar e termina por impedir a articulação das outras ideias.

D. Alberto Bramão

Caminhemos firmes sempre a direito, elevando os olhos ao Alto, muito alto. Não olhar nunca para trás, ou para os lados; podemos ver o abismo e sentir a vertigem.

A Pereira da Silva.

Quem não se domina a si próprio, não merece o nome de homem.

Le Père Didon

A humanidade atingirá o paroxismo da ventura quando cada individuo compreender que a sua própria felicidade reside na felicidade dos outros.

Emilio Zola

A caridade que só se insinua por meio da esmola é uma espécie de regime protector da miséria.

Wolowski

O trabalho contém em si alegrias severas que são a saúde da alma e do corpo. Por isso, nessa luta gloriosa da arte à conquista do belo, aquele que parte com as mãos cheias de ouro tem menos a certeza de chegar ao seu destino do que o que parte com a alma cheia de esperança.

Arsène Houssaye

JOSÉ PINTO RODRIGUES

ADVOGADO

(no escritório do Ex.º Sr. Dr. António do Amaral)

Das 11 às 13 e das 14 às 17 horas.

Ainda o nosso Aniversário

Do nosso prezado amigo e antigo colaborador desportivo, sr. António Almeida Ferreira, recebemos, a propósito do aniversário do nosso jornal, a carta que abaixo inserimos e que agradecemos:

Caro Director:

Tardamente o venho felicitar pelo aniversário do seu jornal — não vai contudo ainda fora de oportunidade, — a cujo dever me impele o meu coração de vimaranense.

A minha e sua terra possui um órgão que, debaixo da sua orientação integerrima e tolerante, tem pugnado como ninguém pelos interesses da cidade e do concelho. Quantos benefícios lhes lhe devem, e quanto deve o seu jornal ser grato a todos os filhos da terra.

Na vida do «Notícias de Guimarães» é glorioso o tempo percorrido, mas muito falta ainda caminhar na defesa dos interesses da cidade, para ela conseguir atingir o nível de progresso a que tem jús. Da sua orientação, caro director, da excelência dos seus colaboradores, Guimarães, sente a influência benéfica e na imprensa regio-

nal ocupa plano de assinalado destaque.

E' para si, o seu orgulho e a recompensa do seu esforço.

Creia-me leal e amigo,
Almeida Ferreira.

3-11-938.

Ainda a propósito da passagem do aniversário do nosso jornal, dizia o nosso prezado colega O Barcelense:

«Notícias de Guimarães»

Festejou mais um ano de publicidade — o 7.º — este nosso prezado colega, defensor dos interesses da velha e nobre cidade de Guimarães, que foi o berço de D. Afonso Henriques.

A todos os que trabalham naquela alavanca do progresso, as nossas felicitações.

Boletim Elegante

Bispo de Angra

Numa Casa de Saúde do Porto encontra-se a fazer um tratamento de repouso à sua abalada saúde S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, Venerando Bispo de Angra e nosso illustre conterrâneo. Desejamos o breve e completo restabelecimento de S. Ex.ª.

Aniversários natalícios

Dr. João Antunes Guimarães — No dia 16 do corrente passou o aniversário natalício do nosso prezado conterrâneo e amigo sr. dr. João Antunes Guimarães, illustre Deputado da Nação e antigo Ministro, a quem, embora tarde, o «Notícias de Guimarães», apresenta os seus respeitosos cumprimentos de parabéns.

P.º José Ferreira Leite — Amanhã, dia 21, passa o aniversário natalício do illustre sacerdote e nosso bom amigo sr. P.º José Ferreira Leite, que, mercê das suas inulgaras qualidades, conta no meio vimaranense as maiores simpatias. De facto o bondoso sacerdote que até há ainda bem pouco tempo desempenhou as funções de Padre Mestre da V. O. T. de S. Domingos, lugar que desempenhou duma maneira digna de salientar-se, é bem merecedor da simpatia de todos os vimaranenses, pelos seus constantes actos de benevolência. O «Notícias de Guimarães», que muito admira e respeita o virtuoso P.º José Ferreira Leite, apresenta-lhe, na passagem do seu aniversário natalício, os seus cumprimentos de sinceras felicitações.

Viscondessa de Nespereira — Passa hoje o aniversário natalício da ex.ª sr.ª Viscondessa de Nespereira, a quem apresentamos, também, as nossas felicitações.

Coronel Alcino Machado — Passou ultimamente o aniversário natalício do nosso prezadíssimo amigo e distinto Oficial do Exército, sr. Coronel Alcino Machado. Embora tarde o «Notícias de Guimarães», apresenta-lhe os seus cumprimentos de parabéns.

Fizeram e fazem anos, também: No dia 18 a extremosa filha do nosso bom amigo sr. José Gonçalves, industrial desta cidade; hoje, dia 20, o nosso prezado amigo sr. Domingos Alves Machado, conceituado industrial e habil fotógrafo; no próximo dia 22 o também nosso prezado amigo e estimado mestre de obras, sr. Sebastião de Freitas; no dia 24, a nossa gentil patriota sr.ª D. Maria Ribeiro Antunes, ora residente em Torres Novas, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Coelho.

A todos, as nossas felicitações.

Partidas e chegadas

Deu-nos há dias a honra da sua visita a nossa distinta assinante ex.ª sr.ª D. Maria Constança de Sousa Bandeira Guimarães, que actualmente reside na Póvoa de Varzim e que nos fez entrega da importância que, na secção «Beneficência do Notícias», acumulamos, para os nossos pobres. Agradecemos a visita da bondosa senhora.

Estiveram em Lisboa, de onde já regressaram, os nossos prezados amigos sr. dr. José Pinto Rodrigues e Manuel Marques.

— Regressou da mesma cidade o

da ditto vila como assima se declara. P.º V. Magd.º ver por resolução de S. Magd.º nove de Agosto de seiscentos e sincoenta e sinco em consulta da Casa da Fazenda, em dezoito de Julho do mesmo anno. Thomé Pinheiro da Veiga. André Franco pagou duzentos reis em vinte e hum de Agosto de seiscentos e sincoenta e sinco. Registado no livro da Chancelaria da Rainha, cossa Senhora a folhas trezentas e sessenta verso, a qual Provisão em Antonio Saraiva Carvalho, escrivão dos Reguengos e Direitos Reais e do tombo dos ditos Reguengos trasladei da propria que tornei a entregar digo registada da propria que me foi apresentada pelo Prior do Convento de Sam Domingos desta vila. Mas adiante.

A Casa das Rainhas ou reguengo em Guimarães chegou a dar de rendimento para cima de 9 contos e tinha vários pessoal como: procurador da sua Fazenda que recebia 6:000 reis, recebedor 1:200 reis, escrivão 5:000 reis e mais 36 razas de trigo, 66 de pão moido e 25 almudes de vinho, o porteiro 4:000 reis e 32 razas de pão, sendo das suas atribuições a guarda

nosso prezado amigo sr. dr. João Faria Martins.

— Acompanhado do nosso prezado amigo e colaborador sr. Leão Martins, esteve em Guimarães no último domingo o sr. José Dias Ferreira, Chefe da Contabilidade da Companhia de Seguros «Tranquilidade», do Porto.

— Regressou da Foz do Douro, onde esteve uns dias, o nosso bom amigo sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

— Vimos em Guimarães no passado domingo o nosso estimado conterrâneo e bom amigo sr. António Leite de Castro.

— Também esteve entre nós no passado domingo o nosso prezado amigo sr. dr. Joaquim Augusto de Barros.

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo e distinto Oficial do Exército sr. Coronel Luís Pereira Loureiro.

— Acompanhado de sua esposa e sobrinha D. Maria da Conceição Pimenta, partiu em digressão para o Algarve, com demora de alguns dias, o nosso prezado amigo sr. Francisco d'Assis Costa Guimarães. Desejamos-lhes feliz viagem.

— Visitou-nos na terça-feira passada o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José da Silva Pinto dos Santos, residente no Porto.

— Tem estado em Lisboa os nossos prezados amigos e importantes industriais e capitalistas sr. António José Pereira de Lima e José Jacinto Júnior. Este último sr. esteve ligeiramente incomodado mas já se encontra, felizmente, restabelecido.

Doentes

Tem estado bastante enferma, devido a um parto difícil, encontrando-se por isso internada no Hospital da Misericórdia, a sr.ª D. Izaura Vinagreiro, esposa do nosso prezado amigo sr. António Ferra. Desejamos-lhe as mais rápidas melhoras.

— Num dos hospitais do Porto, onde há tempos foi submetido a uma melindrosa operação, continua em tratamento o nosso prezado amigo e industrial sr. Abel Machado, a quem desejamos as mais rápidas melhoras.

— Tem passado incomodado, com um forte ataque de gripe, o nosso prezado amigo e distinto Aspirante de Finanças, sr. Aprijo Neves de Castro.

— Esteve bastante incomodado, mas já se encontra quasi restabelecido, o illustre Arcipreste Substituto e nosso estimado amigo, sr. P.º António Cândido Pires Quesado.

— Encontra-se quasi restabelecido, tendo já reassumido as funções do seu cargo, o nosso prezado amigo e distinto advogado notário, sr. dr. António José da Silva Bastos Júnior.

— Em Vizela, onde reside, tem passado bastante incomodado o nosso bom amigo sr. Francisco Moreira Sequeira Júnior.

— Esteve algo incomodado com um forte ataque de gripe o nosso bom amigo e distinto professor da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Hollanda», sr. Mário de Sousa Menezes.

— Também já se encontra melhor dos seus incómodos o nosso bom amigo sr. José Dias de Castro.

— Vimos já completamente restabelecido o nosso prezado amigo e illustre 1.º Comandante dos B. V. de Guimarães, sr. José Luís de Pina.

— Também tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. Capitão Duarte Fraga.

Casamento

No templo dos Santos Passos realizou-se na quarta-feira o casamento do nosso prezado amigo sr. Alcino Dias Pereira, activo funcionário da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte, filho do também nosso prezado amigo sr. Manuel Dias Pereira e da sr.ª D. Maria da Guia Oliveira Pereira (já falecida), com a sr.ª D. Maria Natália Xavier de Carvalho, galante filha do sr. Manuel Xavier de Carvalho e da sr.ª D. Maria de Oliveira Borges Carvalho (já falecida), tendo sido celebrante o illustre sacerdote rev. José Carlos Simões de Almeida.

Fôram padrinhos, por parte da noiva, seus tios, o nosso prezado amigo

dos livros das despesas e do pagamento dos direitos reais e das do procurador a autorização de solicitar da Câmara Municipal os seus livros para consultar. Além d'este pessoal ainda havia o almoxarife e o procurador-agente das causas apeladas para o Porto.

Mais tarde porém se conheceu que havia desfalque ou redução naqueles rendimentos d'este reguengo como o demonstra o documento que vamos transcrever: «Senhora — A V. Magestade, por esta Mesa, expoz o Desembgl.º Procurador de Sua Real Fazenda, que por verdadeiras informações que tem do Reguengo de Guimarães e o que lhe consta por papeis se persuade que a causa de se acharem despedaçados muitos prazos, hera porque nas partilhas de cada hum dos emphyteutas se adjudicavam aos herdeiros partes iguaes de cada hum dos ditos prazos, como se estes fossem partiveis; não só por estimação mas por porções de terra; e também porque os acredores dos emphyteutas lhe fazem penhora com a melhor parte dos seus prazos e não uelles inteiros; porque ou supplem ser

Páginas íntimas

Maria da Graça

Chamava-se Maria da Graça, e via-a quasi todos os dias, quando ela ia levar esmolas de frescura aos cravos e amôres que enchiam de amenidade e inefável poesia a janela da casinha aldeã onde nasceu: beijavam-na então os oiros do sol-menino e a fresca aragem das manhãzinhas; e beijava-a também, humildemente, religiosamente, a luz magoada do meu olhar...

Na janelinha rústica em que eu via abrirem-se em flor os seus cravos e amôres, via também desabrochar os cândidos sorrisos da sua vida em flor... Da mesma janela repartia cuidados pelas suas flores e despertava afectos no meu coração...

Chamava-se Maria da Graça... e os seus olhos eram duas estrelas caídas do manto da noite escura — duas estrelas pousadas na noite escura dos olhos seus... e os seus cabelos tinham o jeito das ondas revôltas de um mar doirado, onde se perdiam as náus encantadas da minha contemplação...

Chamava-se Maria da Graça, e os seus cabelos, e os seus olhos, e os seus sorrisos eram cheios de graça celestial, eram cheios de graça infinda... Mas uma manhãzinha — há quanto tempo! — pareceu-me vê-la muito pálida e triste, muito linda e triste, como certo botão de rosa-chá que um dia desabrochou na sombria alameda de um caminho solitário, para logo emmurchecer, e morrer, ao pôr-do-sol de uma saulosa tardinha estival...

...E a Maria da Graça já não aparecia todos os dias, e a janelinha rústica deixara de se abrir, e as brisas da manhã deixaram de a beijar... E as flores, viúvinhas do seu affecto, definharam, lentamente secaram, depois que ela partiu, muito branca e formosa, muito linda e adormecida, para sempre adormecida, e aureolada na ingénua graça da sua vida em flor...

E no meu peito ficou então a viver esta Saúdade que perpetuamente enche de candura as minhas queridas recordações: Saúdade velhinha como a primeira ilusão que na minha alma floruiu, e logo tombou, emmurchecida, — como aquela rosa chá que certo dia desabrochou na sombria alameda de um caminho solitário, e era muito pálida e triste, muito linda e triste, e logo morreu...

Numa manhã de Saúdade...

Salvador Dantas.

sr. João António Sampaio e sua esposa a sr.ª D. Maria de Belém Borges Sampaio e por parte do noivo o também nosso prezado amigo sr. António José Ribeiro, da Casa do Telhado, Aldeia, e a sr.ª D. Alzira Sampaio. Após a cerimónia religiosa foi servido aos noivos e seus convidados, em casa dos avós da noiva, um primoroso copo d'água.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

Exumações DO PASSADO

(Quadros sinópticos da História Vimaranense)

Os mais antigos titulares vimaranenses

Os donatários

O alvará que a rainha passou para se fazer o dito tombo determinava que fosse afixado edital nas portas dos Paços do Concelho, e que se apregoasse que todos os dias se haviam de fazer audiências tanto na vila, nos ditos Paços como na casa do Corregedor ou em qualquer outra parte do termo e comarca e tanto de manhã como de tarde em dias não feriados, podendo todos vir a qualquer destas partes requerer o que lhe fosse de justiça.

Foram convidados o D. Prior e cônegos da Colegiada e Prior do mosteiro da Costa a deporem. Fixaram-se editos, citaram-se confrontadores e nos editos se ordenava a pena de du-

zentos cruzados e dois anos de degredo para a Africa a quem os arrancasse durante os trinta dias que deviam estar afixados.

A câmara da vila pagava 3:670 reis conforme o seu foral em cada ano aos reguengos pelo relevo do vinho e os tabelães do judicial da vila e termo 1:800 reis cada um em cada ano, os quais eram nesse tempo onze, a saber: «Matias de Faria, Manuel Novais Crespo, João Nogueira de Figueiredo, Domingos Paio do Amaral, Jerónimo da Breu (sic) Bento da Cruz Lobato, Domingos Lopes Balatezar (sic) Fernando de Araújo, a Mador (sic) de Freitas Sampaio, Luis da Rocha e António da Rocha», os quais sendo presentes reconheceram nessa ocasião a Corôa e à rainha por senhoras d'estes reguengos e que não tinham dúvida em pagar cada um a sua.

Os frades Dominicos nessa ocasião dirigiram à rainha o pedido que consta do documento que segue transcrito e que foi passado em Lisboa no mês de Janeiro pelo tabelião Fábão Pereira: «Eu a Rainha faço saber aos que este alvará virem que havendo respeito ao que se me apresentou por

parte dos Religiosos do convento de Sam Domingos da vila de Guimarães. Hei por bem e me apraz de lhes fazer mercê de hum moyo de trigo e hum pipa de vinho por o tempo de trez annos os quais comensarão a correr de primeiro de Janeiro do anno que emboira virá de seiscentos e sincoenta e seis em diante e lhes serão pagos nos rendimentos dos meus Reguengos da ditto vila de Guimarães pello que mando ao almoxarife dos ditos Reguengos que dos rendimentos delles pague em cada hum dos ditos annos a ditto pipa de vinho e moyo de trigo por esta com sua quitação de como receberão o ditto vinho e trigo, mando seja lausado em conta ao ditto almoxarife no que der do seu recebimento e que esta se cumpra e goarde e aja em seu real effeito posto que dure mais de hum anno. Fábão Pereira o fez em Lisboa a sete de Agosto de seiscentos e sincoenta e sinco. Pero Lamirante o fez escrever — Rainha. Haja por bem dizer ao Prior e religiosos de Sam Domingos da vila de Guimarães de hum moyo de trigo e hum pipa de vinho por tempo de trez annos pagas no rendimento dos Reguengos

da ditto vila como assima se declara. P.º V. Magd.º ver por resolução de S. Magd.º nove de Agosto de seiscentos e sincoenta e sinco em consulta da Casa da Fazenda, em dezoito de Julho do mesmo anno. Thomé Pinheiro da Veiga. André Franco pagou duzentos reis em vinte e hum de Agosto de seiscentos e sincoenta e sinco. Registado no livro da Chancelaria da Rainha, cossa Senhora a folhas trezentas e sessenta verso, a qual Provisão em Antonio Saraiva Carvalho, escrivão dos Reguengos e Direitos Reais e do tombo dos ditos Reguengos trasladei da propria que tornei a entregar digo registada da propria que me foi apresentada pelo Prior do Convento de Sam Domingos desta vila. Mas adiante.

A Casa das Rainhas ou reguengo em Guimarães chegou a dar de rendimento para cima de 9 contos e tinha vários pessoal como: procurador da sua Fazenda que recebia 6:000 reis, recebedor 1:200 reis, escrivão 5:000 reis e mais 36 razas de trigo, 66 de pão moido e 25 almudes de vinho, o porteiro 4:000 reis e 32 razas de pão, sendo das suas atribuições a guarda

de moior valor q. a sua divida, ou porque acolhem dele a parte que he mais frutifera, o que tudo cellia em prejuizo da Fazenda de S. Magd.º, que lhe parecia q. se podia obviar, sendo V. Magd.º servida de representar a El-Rei N. Senhor não só o dito prejuizo, mas o que se segue aos mesmos emphyteutas da desordem com que se faz a adjudicação dos bens nas partilhas e nas pinhoras das execuções, ordenando o dito Senhor aos juizes dos Orfãos de Guimarães e geralmente a todos os Ministros que quando mandarem adjudicarem as terras se dê primeiro nas cartas as partilhas ao Juiz dos Direitos Reais para este declarar quaes são os prazos que na forma do direito se não devem partir, pois os parteizos só por estimação e os em vida sendo comprados pelos emphyteutas, de cujos bens se faz partilha em que deve vir o preço e o valor das benfeitorias e não a propriedade, nas quaes ao tempo das execuções só deve proceder a pinhora inteiramente e não em alguma parte dos ditos prazos.

Continua.

P.º Alberto Gonçalves.

da cidade

Novo Delegado do Ministério Público

Como noticiamos tomou posse do lugar de Delegado do Procurador da República nesta comarca o ilustre Magistrado sr. Dr. Armando António Barbosa que foi transferido ultimamente, da Comarca de Famalicão, onde desempenhou aquelas funções com muito brilho e extraordinária competência e rectidão, deixando ali as maiores simpatias e saudades.

O acto de posse foi extraordinariamente concorrido por pessoas desta cidade e de Famalicão e outras localidades, tendo assistido também diversos componentes do foro vimaranesense.

Usaram da palavra o ilustre Juiz de Direito desta comarca, sr. dr. Artur de Oliveira Valente, o Delegado interino, sr. dr. Abel de Vasconcelos Gonçalves, Dr. Francisco Pinto Rodrigues, em nome dos advogados de Guimarães, Dr. João Machado da Silva, em nome dos advogados de Famalicão, Alexandrino da Costa, solicitador, de Famalicão e o advogado de Braga, sr. Dr. Sá Tinoco. Todos os oradores saudaram o novo Magistrado, fazendo as mais lisonjeiras referências às suas raras qualidades de inteligência.

O sr. Dr. Armando Barbosa agradeceu a todos, num breve discurso, as palavras e as saudações que lhe foram dirigidas. Após o seu discurso S. Ex.ª foi muito cumprimentado.

Manifesto de sementeiras e plantações

O sr. Presidente da Câmara fez afixar editais tonando público que, nos termos do Decreto n.º 26.408 o manifesto de sementeiras e plantações e colheitas de trigo rijo e mole, centeio, aveia, cevada, fava, grão de bico, batata de sequeiro, oliveiras, ameixas, amendoeiras, avelãs, cerejeiras, damasqueiros, figueiras, laranjeiras, limoeiros, macieiras, nespereiras, nogueiras, pereiras, pessegueiros, tangerineiras, azeitona para oleificar e azeite, deverá ser feito pelos agricultores até 31 de Março. Nas regedorias do concelho distribuem-se pelos proprietários que os requisitarem, os impressos para o referido manifesto.

Museu Alberto Sampaio

O Museu Alberto Sampaio acaba de adquirir uma linda escultura gótica em Calcário, de origem francesa, do Século XIII.

Missão Estética de Férias

Sob a direcção do Architecto sr. Raúl Lino realiza-se este ano em Guimarães, nos meses de Agosto e Setembro, a Missão Estética de Férias.

Fotografias da Cidade

Nas montanhas de alguns estabelecimentos da cidade encontram-se expostas as ampliações das fotografias tiradas ultimamente de avião à Estação Arqueológica da Cidade, por iniciativa do ilustre Presidente da S. M. S. sr. capitão Mário Cardoso, as quais tem sido muito apreciadas.

Vida Católica

Como conclusão do tríduo que com numerosa concorrência de fiéis se realizou nos dias 10, 11 e 12 na igreja de N. S. da Oliveira, efectuou-se no domingo, como estava anunciado, no mesmo templo, a festividade em honra do Beato João de Brito e em comemoração do 16.º aniversário da Coroação do Sumo Pontífice Pio XI, que decorreu com a maior imponentia e foi abrilhantada pela Schola Cantorum do Seminário da Costa que executou um magnífico programa. Nesta brilhante festividade foi orador o rev. dr. J. de Oliveira Dias, de Braga, que proferiu uma brilhante oração deixando a melhor impressão no numeroso e selecto auditorio. O templo ostentava uma luxuosa decoração.

Roubo

Domingos Fernandes, solteiro, servicial, da freguesia de Urgezes participou à polícia de que na noite de 10 para 11 do corrente roubaram da sua residência uma corrente double de ouro com uma peça do mesmo metal, um relógio e 1 par de botas, tendo sido preso, como suposto autor do roubo Avelino Gonçalves Carneiro, servicial, da mesma freguesia, que confessou o crime. Como o Fernandes desistisse da queixa apresentada e de acordo com a autoridade, o Carneiro foi posto em liberdade.

Paço dos Duques de Bragança

Pelo sr. Presidente da Associação Artística Vimaranesense foi enviado ao sr. Presidente do Conselho de Ministros o seguinte telegrama:

«Obras de restauro dos Paços dos Duques de Guimarães suspensas desde meados de Dezembro estão a prejudicar imenso operários pedreiros e carpinteiros desta cidade, roga encarecidamente auxílio vossa excelência presidente da Associação Artística Vimaranesense.»

Beneficência do «Notícias»

Da ex.ª sr.ª D. Maria Constança de Sousa Bandeira Guimarães, recebemos a quantia de esc. 1000 para

Um bom Pó de Arroz de composição técnica moderna e perfeita deve atender a três requisitos fundamentais:

- 1.º Ter uma judiciosa combinação de elementos d'ermicos que conservem a saúde da pele.
- 2.º Ter uma aderência permanente e qualidades que façam eliminar das peles oleosas o excesso de secreção e transmita às mãos secas a sua falta.
- 3.º Ter um perfume suave, fresco e agradável que seja absolutamente isento de substâncias corrosivas.

Estas são as características do Pó de Arroz «HARLESS».

Agente em
Guimarães

HARLESS

Perfumarias de grande classe

Camilo Laranjeiro dos Reis

A marca que apresenta os seus finissimos perfumes nos mais originais estojos próprios para brindes.

DEPOSITÁRIO:

PERFUMARIA DA MODA

5, R. do Carmo, 7 — Lisboa

(42)

(TOURAL)

os nossos pobres, que distribuímos a 2 pobresinhos nossos contemplados. Em nome destes os nossos agradecimentos.

Negociantes de Carnes Verdes

A Comissão Organizadora do Grémio Concelhio dos Negociantes de Carnes Verdes e Salgadas do Concelho de Guimarães, requereu ao sr. Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência do Distrito de Braga, pedindo a abertura dos seus estabelecimentos todas as segundas-feiras até à Páscoa com início no dia 28 do corrente, com encerramento às 17 horas, passando o descanso semanal para as sextas-feiras, por serem, durante a Quaresma, dias consagrados pela Igreja à abstinência e jejum.

Tal pedido tende a beneficiar não só os referidos negociantes mas, também, o público consumidor.

Vende-se Estantes, escrivaninhas, mesas e mais utensílios de escritório. Informa-se nesta Redacção. (41)

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Dr. Domingos José de Sousa Júnior

Perante numerosa e selecta assistência, composta por pessoas de todas as categorias sociais não só desta cidade, como de Felgueiras, Porto, Braga, e outras localidades, realizou-se no domingo, às 11 horas na igreja da Misericórdia o funeral do sr. Dr. Domingos José de Sousa Júnior. Na Capela-mor, além de pessoas de família, estavam as Mesas Administrativas da Irmandade da Misericórdia e das V. O. T. de S. Francisco e S. Domingos, Presidente da Câmara, Direcção da S. M. S. e outras pessoas de representação. Entre a assistência viam-se ainda os Bombeiros Voluntários, instituições de beneficência, pessoal da Fábrica de Vila Flor etc., médicos, advogados, titulares, oficiais do exercito, capitalistas, proprietários, industriais, comerciantes, empregados bancários, etc. etc.

Após a missa de corpo presente e ofícios de sepultura foi o cadáver, que estava encerrado numa luxuosa urna de mogno, conduzido no auto-funeral da V. O. T. de S. Domingos ao Cemitério de Atougia, seguido de uma extensa fila de automóveis, ficando inhumado em jazigo de família.

As irmãs do saudoso Dr. Domingos José de Sousa Júnior, mandaram distribuir as seguintes esmolas em sufrágio de sua alma: Santa Casa da Misericórdia, 5.500\$000; V. O. T. de S. Domingos, 5.500\$000; V. O. T. de S. Francisco, 3.500\$000; Bombeiros Voluntários, 500\$000; Oficinas de S. José, 1.000\$000; Asilo de Mendicidade dos Santos Passos, 500\$000; Asilo de Santa Estefânia, 500\$000; Conferência de S. Vicente de Paulo (homens) 500\$000; Idem, mulheres.

Capitão Augusto César de Brito

No Hospital da V. O. T. do Carmo, do Porto, faleceu contando 73 anos de idade, o sr. Capitão Augusto César de Brito, natural de Celorico de Basto, que há bastante anos residia em Vizela. Era casado com a sr.ª D. Emilia Alves Ferreira Brito e pai dos srs. Alfredo Alves Vieira de Brito, Comandante dos B. V. de Vizela, Dr. Augusto de Brito, Médico Municipal em Mondim de Basto, João Brito e das sr.ªs D. Emilia das Dores e D. Maria Augusta Ferreira de Brito e cunhado dos srs. Coronel médico José Maria Alves Ferreira e Major de Infantaria Miguel Alves Ferreira. O extinto foi administrador do concelho de Guimarães.

O seu funeral realizou-se em Vizela, com a assistência de muitas pessoas daquela vila e desta cidade e de outras localidades.

A família enlutada apresentamos condolências.

Visconde de Pindela — Missa do 30.º dia

Na igreja da V. O. T. de S. Francisco e perante uma assistência numerosa e selecta, celebrou-se na quarta-feira a missa do 30.º dia por alma do sr. João Afonso Simão Pinheiro Lobo da Figueira Machado

(Visconde de Pindela) genro do sr. João Cardoso Martins de Menezes (Margaride) e cunhado do sr. Luis Cardoso Martins de Menezes (Margaride) recentemente falecido em Lisboa, como noticiamos

D. Olinda Coelho Lopes Ribeiro

Na sua propriedade da freguesia de Nespereira faleceu a sr.ª D. Olinda Coelho Lopes Ribeiro, mãe do estimado proprietário sr. Bernardino Lopes Fernandes Ribeiro. O seu funeral realizado na igreja paroquial de Mascoteiros teve numerosa assistência e o cadáver foi, após as cerimónias fúnebres, inhumado em jazigo de família no cemitério paroquial.

A família enlutada os nossos pêsames.

desporto

Num jogo que não deixou saudades, o Vitória empata com Boavista por 1-1

Em prosseguimento do Campeonato da II Liga, defrontaram-se domingo, no «Benlhevai», como o indicava o respectivo calendário, os grupos de honra do «Boavista» e do «Vitória».

Este desafio, que chamou a presença de uma grande assistência, teve um desfecho inesperado e lamentável, pois não chegou a atingir o fim do tempo regulamentar. E não chegou, mercê de factos originados pela má arbitragem do Juiz Manuel de Oliveira, de Coimbra.

O jogo desenvolvido por as equipas foi fraco. Para isso, deve dizer-se, muito contribuiu o nervosismo que imperou durante a partida, e o vento que, em rajadas fortes, quasi ininterruptamente sacudia o terreno.

O «Vitória» adoptou tática errada: devia ter praticado o seu jogo colado ao terreno, e não o jogo alto, com o qual só beneficiou o adversário, mais especializado nesse género. Ainda assim se tivesse ganho por diferença de duas bolas — o que aconteceria se não fosse o sr. Oliveira — ninguém veria nisso um favor. Exercer mais quinlão de domínio, e foi mais team.

O «Boavista» passou a maior parte do 2.º tempo a defender-se, usando, para isso, de meios que nem sempre foram aceites.

Fêz, é certo, alguns ataques de regular urdidura, aos quais a defesa local se opôs nem sempre com acerto. Todos os seus homens, no entanto, lutaram com muita vontade.

A bola do «Vitória» foi marcada por Pantaleão aos 25 minutos da primeira parte. A do «Boavista» foi conseguida de penalty, a menos de metade da segunda parte.

Os grupos alinharam: «Boavista» — Pesqueira, Umberto e Cortez; Reis, Monteiro e Adérito; Antero, Júlio, Arnaldo, Ferraz e Lagua.

«Vitória» — Ricoca, Lino e João; José Maria, Zeferino e Lima; Laureta II, Pantaleão, Clemente, Virgílio e Bravo.

Sociedade Columbófila de Guimarães

A Sociedade Columbófila de Guimarães como preparação para o seu primeiro concurso a realizar de Valença, fez no passado Domingo uma solta em Barcelos e realiza hoje outra em Viana do Castelo.

A estas soltas têm concorrido centenas de pombos correios e em face dos bons resultados obtidos reina grande entusiasmo entre os amadores da Columbófila.

A Direcção desta Sociedade officiou ao Sub-Delegado Regional nesta cidade da «Mocidade Portuguesa», pondo à disposição de tão patriótica Organização os seus pombos correios para o transporte de mensagens quando em exercício de campo.

Esta atitude mereceu os maiores louvores dos dirigentes da «Mocidade Portuguesa».

O amor à Terra e à Grai — eis o nosso lema.

Câmara Municipal

Sessão de 18 — Em sua sessão de 18 do corrente a C. A. da Câmara deliberou: mandar executar as reparações necessárias na Escola Feminina da freguesia de Caldela; adquirir a ferramenta necessária para a matança de gado no Matadouro Municipal; mandar executar uma saca para pranchetas destinada à Repartição Técnica; encarregar o sr. José João de Assunção Neves, da execução de treze mármores para os talhos da Praça do Mercado com os respectivos suportes de ferro; mandar executar as obras necessárias nas Escolas de Santa Luzia; mandar proceder a reparações na Escola de S. Salvador do Souto; autorizar o pagamento de 3.500\$000 por conta das obras do caminho de Louvazim ao empreiteiro António Gonçalves, bem como diversos outros pagamentos.

Festas da Cidade — Foi resolvido constituir uma comissão composta dos srs. vereadores das Finanças, Instrução e Turismo, que fica encarregada de elaborar o Regulamento e nomear as sub-comissões necessárias para a organização das Festas da Cidade.

Veterinário Municipal — Resolveu tornar efectiva a nomeação do sr. dr. Alberto Magalhães Queiroz, para Veterinário Municipal e Inspector de Sanidade Pecuária.

Orfeão de Guimarães

No Salão de Festas do Orfeão de Guimarães vão realizar-se nos próximos dias 27 de Fevereiro e 1 de Março 2 interessantes espectáculos carnavalescos.

O programa está assim elaborado: Representação da comédia em 1 acto, de Matos Moreira: «Guerra aos Nunos», com a interpretação de A. Ferreira, Miguel Rodrigues, Domingos Fernandes, Delfim M. Sousa, Maria da Luz e Margarida Ribeiro.

«Acto Variado», por vários orfeonistas.

«A Bomba», comédia em 1 acto, de Frei Gil d'Acobaça. Nos vários papeis os orfeonistas: A. Ferreira, Miguel Rodrigues, Maria da Luz, Margarida Ribeiro, Fernanda Ferreira, Delfim M. Sousa, António Cosme Vieira, A. P. Salier.

A seguir ao espectáculo haverá uma Refeição Familiar, para a qual está aberta a inscrição na secretaria do Orfeão.

A abrilhantar estas festas far-se-á ouvir a Orquestra Vimaranesense.

Feira Franca Annual de S. Torcato

Como já noticiamos realiza-se no próximo dia 27, no Mosteiro de S. Torcato, incontestavelmente um dos mais famosos e visitados centros de romagem, a importante feira franca anual de gado bovino e suíno, e no Majestoso Templo grandiosas solenidades religiosas, comemorativas do aniversário do Martirio de S. Torcato, as quais serão abrilhantadas pela banda dos B. V. que dará entrada no local às 9 horas e que durante a tarde e num elegante coreto executará um escolhido programa.

Por ter sofrido alteração a relação dos prémios a distribuir aos melhores expositores de gado, voltamos hoje, e a pedido da Comissão promotora da Feira, a dar-lhe publicidade:

1.º, bois de engorda, 100\$; 2.º, bois de trabalho, 80\$; 3.º, touros a 2 dentes, 50\$; 4.º, touros sem desfecho, 40\$; gado suíno, 5.º, melhor cava, 40\$; 6.º, porcos de leite, 25\$; 7.º, melhor cria-

ção, 15\$; corridas de gado cavalor, 8.º, ao cavalo ou égua que mais correr com passo travado com perfeição, 100\$; 9.º, aos que mais correr a galope, 30\$; 10.º, ao jumento ou jumenta que mais correr, 20\$; 11.º, aos que menos correr, 10\$. NOTAS — Os concorrentes aos prémios de gado suíno, bovino e corridas de gado cavalor terão que dar entrada, respectivamente, no local da feira até às 9, 11 e 12 horas acompanhados dos respectivos animais e inscreverem-se imediatamente na Pensão Central. — A distribuição dos prémios ao gado suíno será conferida às 11 horas pela Comissão e a do gado bovino às 16 horas. — As corridas começam às 17 horas, e nenhum dos corredores poderá repetir a corrida. — Não é permitida a apelação para a decisão da Comissão. — Todo e qualquer dos prémios só será conferido desde que apareçam mais do que um concorrente. — A Comissão reserva o direito de premiar com 20\$000 qualquer surpresa que aparecer no fim da corrida em condições apreciáveis. — A Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte (Guimarães) estabelece, a exemplo dos anos anteriores, comboios extraordinários a preços muito reduzidos. — Durante o dia haverá carreiras de camionetes entre Guimarães e S. Torcato, com serviço permanente. — No apeadeiro de Aldão (S. Torcato) tem paragem todos os comboios ascendentes e descendentes (excepto rápidos), o que é de uma grande vantagem. O custo da passagem do referido apeadeiro de Guimarães e vice-versa é de \$90.

Legião Portuguesa

Ratificação do juramento e inauguração da Séde

Parece ter sido escolhido o dia 13 de Março próximo futuro, para a realização de uma grande festa, nesta Cidade, promovida pela Delegação Concelhia da L. P. para a ratificação do juramento prestado e inauguração da séde. Essa festa em que devem tomar parte cerca de 500 filiados promete atingir grande brilhantismo, tendo sido já elaborado o seguinte programma:

A's 6,30 h., Alvorada pelo terno de corneiros e 21 morteiros.

A's 8 h., o içar solene das bandeiras Nacional e Legionária.

A's 9,30, junto à barreira do Proposto, far-se-á a espera do ex.º snr. Comandante Distrital da Legião Portuguesa, passando S. Ex.ª, nessa ocasião, revista à Guarda de Honra.

A's 10,30, Missa na Igreja da Colegiada, celebrada pelo capelão da Legião o rev. Quesado e bênção solene das bandeiras, que foram oferecidas à Legião por um grupo de distintas damas vimaranesenses.

A's 11,30, far-se-á a inauguração solene da séde, havendo manifestações diversas, discursos, etc. etc.

A's 12,30, haverá um almoço íntimo, e às 14 horas, no campo de jogos do Benlhevai, far-se-á a ratificação do juramento, a entrega das bandeiras e galhardetes, e realizar-se-ão exercícios de esgrima, baioneta, duma lança em ordem unida, lançamentos de granadas, ginástica, jogos diversos, etc. etc.

Nessa ocasião usarão da palavra alguns dos nossos mais distintos oradores.

A's 20,30, realizar-se-á, em local ainda a designar, um jantar de confraternização, ao qual devem assistir todos os legionários e legionárias do coucelho de Guimarães, num

montante aproximado a 500 filiados.

Nestas cerimónias devem tomar parte as bandas do Pevide e das Oficinas de S. José.

Cine Gil Vicente

No écran do Cine Gil Vicente, exhibe-se, hoje, a deliciosa opereta de vulgarluxo «Quando o Rouxinol Canta», interpretada pela famosa e queridíssima estrêla Marta Eggerth. Entre as canções deste filme destaca-se a famosa valsa «O Danubio Azul», cantada pela célebre vedeta.

ESTRADA DA CORREDOURA

Parece que, na próxima semana, vão os engenheiros da Câmara proceder ao estudo do prosseguimento da Estrada da Corredoura à igreja de Rendufe. Este melhoramento, a realizar-se, beneficiará trez freguesias que há muito estão absolutamente privadas de caminhos públicos transitáveis.



UM ARTÍSTICO ESPELHO DE PRATA DA QUIRIVESARIA ANCORÁ EMOLDURA MARAVILHOSAMENTE UM LINDO ROSTO DE MULHER! (27)

Ourivesaria Ancora
Rua 31 de Janeiro, 21 a 25
Telefone, 6078 PORTO

Misericórdia de Guimarães

Movimento hospitalar no mês de Janeiro de 1938

Hospital Geral de Santo António

Consultas no Banco, 216.
Recetas abonadas a doentes externos, 175.
Parturientes recolhidas, 9.
Crianças nascidas, 8, sendo 5 do sexo masculino e 3 do sexo feminino.
Doentes existentes no último dia do mês de Dezembro, 67.
Doentes entrados durante o mês de Janeiro, 174.
Doentes saídos:
Curados, 68.
Melhorados, 60.
No mesmo estado, 10.
Falecidos, 8.
Ficaram existindo no último dia do mês de Janeiro, 95.
Banhos dados no balneário, 185.
Operações de grande e pequena cirurgia, 47.
Curativos feitos no Banco, 1.199.
Doenças de olhos — Curativos 552.
Injecções applicadas, 1352.
Sessões de Raios ultra-violetas, 152.
Sessões de Diatermia, 82.

Hospital António Francisco Guimarães-Vizela

Consultas no Banco, 19.
Doentes existentes no último dia do mês de Dezembro, 13.
Doentes entrados durante o mês de Janeiro, 5.
Doentes saídos:
Falecidos, 1.
Ficaram existindo no último dia do mês de Janeiro, 17.
Operações de pequena cirurgia, 6.
Curativos feitos no Banco, 264.
Injecções applicadas, 32.

Segunda Relação dos donativos recebidos para a Campanha de 1937/38

Aveiro — José Ferreira de Barros, 20\$00; Moisés Alves de Sousa, 20\$00; Abel Alves de Sousa, 25\$00; Henrique Alves de Sousa, 20\$00.

Beja — Francisco José Damásio, 10\$00; Manuel Guerreiro de Matos, 10\$00.

Braga — Ribeiro & Martins, Ltd., 10\$00.

Coimbra — Nunes & Nunes, Ltd., 20\$00.

Evora — Cristino & Irmão, 20\$00; Angelo Macarro, 20\$00; Raúl Rosa Girbal, 15\$00; Acácio Costa, Irmão & C., 50\$00.

Faro — José Dias Alves, 20\$00; Manuel Guerreiro, 20\$00; Giuseppe Galuppo fu Carlo, 20\$00; Manuel Martins Domingos, 20\$00; Sociedade Corticeira, Ltd., 50\$00.

Funchal — João Baptista, 20\$00; L. G. Burgess, lb. 3.0.0; Francisco António Nunes Júnior, 10\$00; Tomaz Moro & Filii, 100 latas de conserva de atum; Koller Scherre Embroider & C., uma peça de cotim com 35 m.

Guarda — João Almeida Amaral, 20\$00.

Leiria — Albertino Vitorino Laranjo, 20\$00.

Lisboa — Manuel N. Ribeiro, Ltd., 20\$00; A. P. Santos & C., Ltd., 20\$00; C. Pinto & C., 20\$00; Portela & Irmãos, Ltd., 30\$00; Carlos dos Anjos Dias, 20\$00; Jorge de Oliveira & C., 10\$00; Campos & Tiago, 10\$00; José dos Santos Coelho, 20\$00; Agostinho Heitor Chaves, 20\$00; A Vitória de Berlim (Soc. An. de Seguros Gerais), 250\$00; António Rodrigues, 50\$00; M. Saldanha & C., Ltd., 50\$00; Atlântica Companhia Portuguesa de Pesca, 50\$00; El Fenix Espanol, 50\$00; La Union y el Fenix Espanol, 50\$00; Fábrika Ancora, 100\$00; Henrique Galhardo Júnior, 20\$00; Rodrigues Peres & C., 30\$00; Grénio dos Seguradores, 100\$00; Joseph Gellweiler, 100\$00; M. Nunes de Freitas, 50\$00; Mário Cunha, Ltd., 20\$00; Sanfer, Ltd., 20\$00; Carvalho & Freitas, Ltd., 50\$00; Francisco Esteves & C., Filhos, Ltd., 50\$00; Oliveira Pinho & C., 10\$00; Antunes & Rosalis, 20\$00; Ferreira & Moraes, Ltd., 20\$00; Manuel do O, 40\$00; António Lopes Marques, 10\$00; J. Sanchez Hernandez, 50\$00; Adolfo J. da Silva, 20\$00; Manuel António dos Santos, 20\$00; André Francisco Navarro, 25\$00; Francisco Celso Damásio, 100\$00; Francisco Monteiro, Ltd., 50\$00; P. de V. 300\$00; Banco Burnay, 100\$00; Pinto Pereira & Sobrinhos, 20\$00; Alexandre de Almeida Pires, 50\$00; Companhia de Moçambique, 500\$00; Empresa Fabril de Vila Franca de Xira, Ltd., 196 meadas de fio de lã, com 9.800 Kg.; Vasconcelos & Guerreiro, Ltd., uma caixa de conserva de sardinha; Manuel da Silva Torrado & C., Irmãos, Ltd., 300 litros de feijão; Dias Machado & Silva, 50 pais de 500 grs.; Grandes Armazens do Chiado, 28 m de flanela; Eugénio Gonçalves & C., Filho, 1 saca de arroz; Garage Miradouro, 5 enxovais com 30 peças; Ramirez & C., Ltd., 50 latas de sardinha; João Baptista Brito, uma caixa de figo seco.

Ponte Delgada — Melo Abreu & C., Ltd., 20\$00; Manuel Medeiros Silva, 10\$00; António de Paiva Pacheco, 50\$00; Sociedade Corretora, Ltd., 100\$00; Frazão Pacheco & C., 100\$00; Manuel Leite Barbosa, J.º, 10\$00.

Portalegre — Belarmino da Cruz, 20 kg. de ameixa doce.

Porto — Guimarães, Cardoso & C., Ltd., 20\$00; António Guedes Vasconcelos, 20\$00; Companhia Industrial Resineira, 25\$00; Moagem de Gaia, 250\$00; Botelhos & Ojeda, 100\$00; Amorim Lage, Ltd., 50\$00; Amorim & Irmãos, Ltd., 25\$00; Carneiro, Campos & C., Ltd., 50\$; Fábricas de Moagem do Marco, Ltd., 100\$00; Fernandes, Magalhães, Ltd., 100\$00; Banco Borges & Irmão, 250\$00; D. N. Charalampopoulos, 30\$00; Manuel Júlio Brito, 30\$00; C. da Silva, 50\$00; José Eduardo da Cunha & C., Ltd., 100\$00.

Santarém — Manuel Nunes Cunha, Ltd., 10\$00; Alvaro Martins Catarino, 3 m de tecido de lã.

Setúbal — Jornal «O Barreiro», 20\$00; Monteiro & Fernandes, Ltd., 50\$00.

Vila Real — A. Sousa Pinto Cardoso Machado, 20\$00; António Guedes Vasconcelos, 20\$00; D. Eva de Oliveira Martins, 20\$00; José Pinto Guedes de Paiva, 10\$00; Olímpio Pinto Moraes, 10\$00; Jaime Cardoso Araújo, artigos de vestuário.

Liga dos Combatentes da G. Guerra

II Exposição de trabalhos dos Artistas Combatentes

A Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, em sessão de 2 do corrente, resolveu nomear a mesma comissão que no ano findo levou a efeito a I Exposição de Trabalhos dos Artistas Combatentes, e da qual fazem parte os Ex.ºs Srs. mestre Sousa Lopes e tenente-coronel José Joaquim Ramos, para que este ano se repita o mesmo certame artístico.

Pelo interesse que a I Exposição suscitou no meio artístico, e que foi visitada por cerca de 2.000 pessoas

durante os dias em que esteve patente ao público, não duvidamos de sucesso idêntico, senão superior, à próxima II Exposição de Trabalhos dos Artistas Combatentes, tanto mais que, com a sua abertura, coincidirá a inauguração da I Exposição de Trabalhos dos Artistas Filhos de Antigos Combatentes, que ampliará, assim, a característica daquela Exposição, permitindo a entrada aos novos, assim como aos pequeninos artistas, filhos dos combatentes.

A comissão organizadora destas Exposições está já trabalhando afanosamente para que resulte brilhante esta competição artística que, a exemplo do ano findo, deverá ser aberta ao público nas salas da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, no dia 9 de Abril, data particularmente histórica para os Combatentes Portugueses.

Na Secretaria da Liga, Calçada dos Caetanos, 18, está aberta a inscrição para os que desejem concorrer, e para onde deverão endereçar as relações dos trabalhos a expôr, até 31 de Março próximo. Na mesma Secretaria podem ser procurados os respectivos Regulamentos.

O Secretário Geral,

João Jayme de Faria Affonso.

“KAPELL,” “KAPELL,” “KAPELL,”

Considerada marca de EDREDONS, de enchimento higiénico, acabamento perfeito, qualidade superior e desenhos lindos e luxuosos.

Vendidos exclusivamente nos

Armazéns da Capela

70, R. das Carmelitas, 76 --- II, R. Cândido Reis, 23

TELEF. 1885

PORTO



A BRASILEIRA

Casa especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91

Telefones 379 e 405

PORTO

Vende-o em Guimarães:

Francisco Joaquim de Freitas & Genro

Praça D. Afonso Henriques, 70

Agência “ROYAL,”

Largo da Cancela Velha, 27 - 1.º

PORTO

Compra e venda de propriedades. Administração de Imóveis. Hipotecas. Alugueres. Trespases. Liquidação de heranças. Cobranças de dívidas.

FINANÇAS: Contribuições. Impostos. Licenças. Alvarás. Marcas. Patentes e todas as questões que se ligam com o fisco. Registo de marcas.

INFORMAÇÕES COMERCIAIS E PARTICULARES. VIGILÂNCIAS. INQUÉRITOS E INVESTIGAÇÕES.

Regularização de serviços Militares.

Trata de qualquer assunto comercial, industrial ou particular em qualquer ponto do País e do Estrangeiro, especialmente Brasil. Peça consultas sem compromisso.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

VENDIM-SE

Vendem-se

Uma morada de casas no Largo Conselheiro João Franco com o N.º 19 — devoluta.

Outra morada na rua do Espírito Santo com os N.ºs 5 e 7.

O casal da Granja de Cima, situado na freguesia de S. Mamede de Aldão, que paga dez carros de medidas e produz cerca de 15 pipas de vinho.

Aceitam propostas os Srs. Drs. António do Amaral e João Rocha dos Santos (Advogados) e Luís d'Oliveira Bastos — Rua da República, 11 e 13.

Duas varandas de ferro com o comprimento de 2,07 e um fogão para aquecimento de sala. Falar na Praça D. Afonso Henriques n.º 38 e 39, LOJA DE FERRAGENS — A. J. Ferreira da Cunha — Guimarães. (37)

CASA

Vende-se no Campo da Feira com os n.ºs 33-34.

Aceita propostas por escrito o sr. Casimiro Martins Fernandes, no Toural. Reserva-se o direito de licitação verbal ou não aceitação de propostas, caso não convenham. (30)

A melhor água de mesa

Água Radium

A mais radioactiva de Portugal

Uma das mais radioactivas do mundo.

Estas águas actuam quer junto das fontes, quer longe delas. (Palavras do Prof. Dr. Armando Narciso).

De efeito seguro na artério-esclerose, dissolvendo a cal das artérias assim como nos edemas, nas doenças de coração e rins.

Reguladora da pressão arterial, evitando o perigo das apoplexias.

Aconselhada com êxito no artrismo e em outros defeitos da nutrição.

Nos diabéticos, elimina o açúcar das urinas.

Revigoradora do sistema glandular, desenvolvendo o seu funcionamento, tonificando poderosamente o organismo debilitado.

Um remédio contra o reumatismo e a gota.

A grande superioridade da **Água Radium** é conter, além da sua **emanação de Radio, sais de Radio em dissolução, -vantagem que nenhuma outra possui.** (Relatório do Prof. Karl von Noorden).

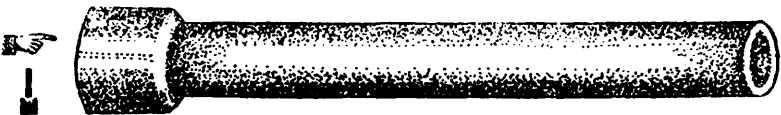
Devido aos **sais de Radio em dissolução** que contém, conserva perpetuamente todo o seu valor. (XIV Congresso Internacional de Hidrologia, Climatologia e Geologia Médica — Toulouse, França, 1933).

As **Termas Radium**, em Caria — Beira-Baixa — estão abertas de 1 de Julho a 15 de Outubro.

Depositários em Guimarães:

Laboratório e Farmácia **HÓRUS** (Antiga Farmácia Normal) Praça D. Afonso Henriques, 26.

TUBOS CIMENTO



Para canalizar água, são de todos os melhores, porque nêles não entra o raposo e são os mais baratos, porque custam menos que qualquer outro.

Se alguém tiver dúvida do seu bom resultado, indiquem-se nomes e moradas onde já existem instalações feitas; toma-se a responsabilidade do seu bom resultado.

Depósito: **A. J. Ferreira da Cunha**

PRAÇA DE D. AFONSO HENRIQUES

38 — GUIMARÃIS — 39

Banco de Barcelos

Fundado em 1875

Agência em Guimarães

Largo do Toural

(Instalação da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JUNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES { BARCELOS N.º 31 GUIMARÃIS " 60

Underwood



Cinco milhões de máquinas de escrever em uso no mundo inteiro. A Fábrika UNDERWOOD é a maior fábrica de máquinas de escrever do mundo.

O que cinco milhões de clientes acharam bom, deve merecer a atenção daqueles que pretendam adquirir uma máquina de escrever, pois está comprovada a superioridade da UNDERWOOD sobre qualquer outra marca.

VENDAS A PRESTAÇÕES MENSAIS

Agente em Guimarães: **GOMES ALVES.**